

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de notícias de medicina ortomolecular, 29 de janeiro de 2020

Vacinas, vitamina C, política e a lei

Comentário de Thomas E. Levy, MD, JD

(OMNS, 29 de janeiro de 2020) A capacidade da dose adequada de vitamina C antes e depois de uma vacinação para bloquear qualquer potencial efeito colateral tóxico de curto e longo prazo enquanto aumenta o objetivo de formação de anticorpos da injeção foi abordada em um artigo anterior da OMNS . [\[1\]](#) Os pontos levantados naquele artigo, juntamente com sua validação na literatura científica, permanecem pertinentes 8 anos depois. Conforme enfatizado naquele artigo, o objetivo deste artigo não é elogiar ou condenar a administração de vacinas. A maioria dos que me conhecem conhece minha postura sobre o assunto, partindo do que considero uma perspectiva puramente científica. Mas esse não é o objetivo deste artigo.

Mesmo o mais fervoroso defensor da vacina deve ser capaz de admitir que as vacinações, embora raramente, às vezes resultam em um resultado indesejado no estado de saúde do receptor. O "argumento" muda então para saber se a chance de tal resultado é tão rara a ponto de ser razoavelmente e permissivelmente ignorada. A comunidade pró-vacina afirma que as vacinações em toda a população conferem um alto grau de proteção contra ainda mais morbidade e mortalidade que, de outra forma, seriam infligidas pelas doenças ou condições para as quais as vacinas estão sendo administradas. No entanto, aqui enfatizo a necessidade de mitigação dos efeitos colaterais da vacinação.

Para avaliar completamente as origens tóxicas de todas as doenças, é muito importante compreender os papéis críticos desempenhados pela vitamina C e outros antioxidantes importantes na neutralização e minimização do impacto de novas exposições a toxinas e danos a toxinas antigas. Todas as toxinas, sejam originadas de uma infecção, ingestão de alimentos ou água, ou fonte ambiental, ou mesmo como uma consequência não intencional de uma vacinação, infligem seus danos ao corpo, causando direta ou indiretamente a oxidação de biomoléculas críticas no corpo. Quando as biomoléculas são oxidadas (esgotadas de elétrons), elas perdem algumas ou todas as suas funções químicas naturais por todo o corpo e dentro das células. Essencialmente, a oxidação inativa o papel fisiológico natural de uma biomolécula.

As biomoléculas incluem proteínas, açúcares, gorduras, enzimas, ácido nucleico ou moléculas estruturais. Dependendo da natureza química de uma determinada toxina, ela oxidará um conjunto único de biomoléculas, variando em localização, concentração e grau. Esses são os principais fatores que determinam a condição médica clínica resultante. E a presença de antioxidantes suficientes pode evitar que essa oxidação ocorra, doando elétrons diretamente para as toxinas que buscam elétrons, ou pode reparar as biomoléculas oxidadas por toxinas, contribuindo com elétrons de volta para elas (redução). No entanto, é essencial perceber que o estado oxidado das biomoléculas é a doença ou toxicidade. Não há nenhuma "doença" mal definida adicional que esteja impactando as células e tecidos com o aumento do número de

biomoléculas oxidadas. Uma vez que biomoléculas suficientes são restauradas ao estado reduzido, a "doença" não existe mais. [\[2\]](#)

Com este conceito da etiologia de todas as doenças em mente, pode então ser apreciado que qualquer efeito colateral tóxico potencial de uma vacinação (ou qualquer outra exposição a toxina) pode literalmente sempre ser bloqueado ou rapidamente reparado, contrabalançando-o com níveis suficientes de antioxidantes (principalmente vitamina C). Quando isso é combinado com o conceito estabelecido de que a vitamina C é essencial para um sistema imunológico totalmente competente, capaz de produzir uma resposta ótima de anticorpos a um antígeno apresentado por uma vacinação, é lógico que otimizar o status de vitamina C de um bebê, criança, ou adulto (como com as vacinas contra influenza) deve sempre ser uma meta clínica essencial.

Numerosos artigos na literatura médica convencional indicam claramente que as doenças infecciosas para as quais as vacinas são administradas são efetivamente evitadas pela vitamina C. [\[1-3\]](#) Além disso, quando os níveis de vitamina C estão baixos no corpo, as doenças infecciosas são efetivamente erradicadas pela vitamina C protocolos centralizados (que podem incluir outras intervenções anti-patógenos). [\[1-5\]](#)

A indústria farmacêutica ganha bilhões de dólares com a venda de vacinas e com o desenvolvimento contínuo de novas vacinas para diferentes condições. No entanto, no ambiente atual da política, das grandes empresas e da lei, essas empresas de bilhões de dólares, sem dúvida, *nuncaperder*. Eles também nunca serão minimizados e seus lucros nunca serão substancialmente reduzidos. Essas empresas têm muitos congressistas e senadores devendo-as por contribuições de campanha, junto com muitos juízes também. Além disso, a maioria desses políticos e membros do sistema judiciário realmente acredita que opor-se à vacinação equivale a se opor à intervenção mais significativa disponível para apoiar a saúde pública ideal. Muitos de nós entendemos o quanto isso enfurece aqueles que estão convencidos de que as vacinas estão causando muitos danos.

Com todas essas questões em mente, a preocupação primordial é como proteger tantos bebês, crianças e adultos de qualquer possibilidade de um efeito colateral negativo da vacina. Mesmo que, digamos, daqui a 10 anos, a comunidade científica descubra que algumas vacinas estão fazendo mais mal do que bem e em grande parte as elimine, quantas vidas (e famílias) mais terão sido devastadas nesse ínterim? Se o autismo algum dia resulta da vacinação não é realmente a questão principal. A questão é como proteger os bebês que serão vacinados *hoje*. Todas as evidências antigas e novas de qualquer toxicidade induzida pela vacinação devem continuar a ser revisadas e receber a devida publicidade. Mas a proteção precisa acontecer *agora*.

Além disso, embora provavelmente desagrade a maioria da comunidade antivacinação, um protocolo de proteção de vacina centrado na vitamina C bem-sucedido fará com que os fabricantes de vacinas pareçam mocinhos. Muito poucos indivíduos sofrerão os efeitos colaterais, e as empresas de vacinas receberão crédito por fazer vacinas "melhores e mais seguras" e, no final das contas, ganharão mais dinheiro do que menos. No entanto, e isso não pode ser superestimado, os danos da vacina irão diminuir e até mesmo desaparecer em grande parte. A proteção imediata da saúde de todos deve ser a principal prioridade.

Minhas recomendações pessoais para um programa eficaz de proteção contra toxinas com otimização de uma resposta de anticorpos da vacina são as seguintes:

Comece a suplementação pelo menos 7 dias antes de uma vacinação planejada (quanto mais tempo, melhor, já que todos em qualquer idade devem suplementar regularmente a vitamina C). Este regime também deve ser seguido no dia da vacinação e continuado por pelo menos uma semana após a vacinação. No entanto, será melhor continuar a dosagem recomendada de vitamina C pelo resto da vida. [\[1-5\]](#)

Para bebês e crianças muito pequenas, 1.000 mg de vitamina C encapsulada em lipossomas. Isso pode ser prontamente misturado em um iogurte aromatizado ou outro alimento favorito para bebês. Esta dose mais elevada é possível em relação ao pó de ascorbato de sódio abaixo, uma vez que os lipossomas raramente causam o efeito do intestino solto observado com doses mais elevadas de vitamina C. Os lipossomas também permitem que ocorra uma absorção intracelular muito melhor de vitamina C.

Quando a vitamina C encapsulada em lipossoma não estiver disponível, prossiga com ascorbato de sódio em pó (isso também pode ser feito em adição à forma de lipossoma para proteção ainda melhor). Bebês com menos de 5 quilos podem receber 500 mg por dia de seu suco favorito (apenas um sabor salgado). Para bebês entre 5 e 20 libras, isso pode ser aumentado para até 1.000 mg por dia, em doses divididas. Aproximadamente, a quantidade diária de vitamina C não encapsulada em lipossomas pode ser aumentada em 1.000 mg por ano de vida.

O cloreto de magnésio pode aumentar significativamente o efeito anti-toxina e pró-imune da vitamina C. [\[6,7\]](#) Misture 25 gramas em um litro de água. Dependendo do tamanho do corpo, dê 1 TBSP a 1/2 xícara (15 a 125 ml) desta solução pelo menos uma vez e de preferência duas vezes ao dia nos dias anteriores à vacinação. Assim como a vitamina C, a solução é salgada (e um pouco amarga) e, para ser saborosa, é melhor diluí-la ainda mais em suco.

A suplementação com vitamina D3 e zinco também pode trazer benefícios adicionais. Novamente, dependendo do tamanho do corpo, 1.000 a 25.000 unidades de D3 podem ser administradas diariamente. Estas doses *não* devem ser continuadas em crianças pequenas além de uma semana após a vacinação. No entanto, o D3 é um suplemento valioso e tem valor para todos. A dosagem de longo prazo requer a validação de que a dose administrada regularmente está elevando o nível sanguíneo para a faixa de 50 a 100 ng / ml. 10 a 50 mg de zinco (na forma de gluconato de zinco ou outra forma bem absorvida) por dia podem ser administrados em comprimidos ou gotas na semana anterior e na semana após a vacinação. A suplementação de longo prazo com zinco (e D3) deve ser feita de acordo com o conselho de seu médico integrador.

Finalmente, se a vacinação simplesmente não puder esperar, tomar as doses recomendadas de vitamina C, cloreto de magnésio, vitamina D3 e zinco no mesmo dia ou apenas após a vacinação e continuar por várias semanas também pode oferecer enorme proteção. O regime acima visa simplesmente ajudar a otimizar a proteção fornecida.

Um adendo sobre uma abordagem prática de tratamento para coronavírus, atualmente em níveis epidêmicos na China:

1. Se o vírus é realmente tão contagioso como está sendo afirmado atualmente, as viagens aéreas modernas e o suposto tempo de incubação e estado assintomático (cerca de 2 semanas) significam que ele pode se espalhar para qualquer lugar do planeta. Tal como acontece com quase todos os outros vírus contagiosos, a propagação é mais comumente devido a vírus transportados pelo ar em microgotículas de espirros, tosse e expiração de indivíduos infectados. Da mesma forma, quando o vírus atinge as mãos em uma quantidade suficiente, tocar o nariz, os olhos e a boca também pode iniciar o processo de transmissão.
2. As medidas que mais facilmente inibem a transmissão incluem lavagem regular das mãos ou higienização, contenção das microgotículas com alta concentração de vírus (máscaras protetoras) e evitar áreas com múltiplos indivíduos infectados. E mesmo quando essas medidas não bloqueiam completamente a transmissão do vírus, elas diminuem enormemente a quantidade de exposição viral, e um sistema imunológico forte geralmente faz o resto.
3. Um sistema imunológico forte é realmente a única proteção significativa que um indivíduo possui, a menos, é claro, que um indivíduo possa eliminar completamente a possibilidade de exposição ao vírus, o que é virtualmente impossível.
4. Grande parte da força do sistema imunológico, possivelmente a maior parte dela, vem do conteúdo de vitamina C nas células imunológicas. Quando os níveis de vitamina C no corpo estão baixos, o sistema imunológico nunca pode funcionar em plena capacidade. Existem muitas medidas que podem fortalecer e apoiar o sistema imunológico, mas a suplementação regular de vitamina C com doses de vários gramas (2.000 mg por dia ou mais) é provavelmente a medida preventiva mais importante. Doses muito maiores podem ser administradas se for determinado que o vírus já foi contraído. Se houver vitamina C IV, isso é ótimo. Mas sempre tome o máximo que puder ser fornecido e tolerado, tanto na forma encapsulada em lipossoma quanto em pó de ascorbato de sódio e por administração intravenosa.
5. Siga o regime de cloreto de magnésio discutido acima, mas tome as doses recomendadas quatro vezes ao dia durante um período de infecção ativa.
6. O vírus cresce rapidamente na mucosa da naso e orofaringe. É esse "reservatório" de crescimento rápido que continua a alimentar a presença viral em todo o corpo e a manter o estado de infecção. A nebulização com peróxido de hidrogênio a 3% destrói rapidamente toda ou a maior parte dessa fonte de vírus, e o corpo, com a ajuda de vitamina C e magnésio, pode "limpar" o resto do vírus e acelerar rapidamente a resolução clínica. Esta é sem dúvida a intervenção MAIS IMPORTANTE para erradicar rapidamente qualquer infecção viral sistêmica. Além disso, se disponíveis, os tratamentos com ozônio no sangue podem acelerar ainda mais a resolução clínica de infecções como o coronavírus.

Nota:

A título de divulgação, sou um consultor pago do LivOn Labs. Sinto-me confortável em recomendar seus produtos encapsulados em lipossomas, incluindo vitamina C. Embora os produtos "lipossomas" estejam disponíveis em uma variedade de outros fornecedores, muitos não contêm lipossomas. Além disso, ao contrário da crença popular, não há lipossomas em

muitas versões caseiras de "lipossoma" vitamina C. (Veja meu artigo <https://www.peakenergy.com/articles/nh20140411/Exposing-the-truth-about-liposomal-nutrientes>)

Referências:

1. Levy TE (2012) A vitamina C previne os efeitos colaterais da vacinação; aumenta a eficácia. OMNS 8: 7. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v08n07.shtml>
2. Levy TE (2011) Curing the Incurable: Vitamin C, Infectious Diseases, and Toxins. 3ª Edição, Medfox Publishing, ISBN-13: 978-0977952021.
3. Levy TE (2011) Primal Panacea. Medfox Publishing; 2ª edição para impressão, ISBN-13: 978-0983772804.
4. Carr AC, Maggini S. (2017) Vitamin C and Immune Function. Nutrientes. 9. pii: E1211. doi: 10.3390 / nu9111211. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29099763> .
5. Spoelstra-de Man AME, Elbers PWG, Oudemans-Van Straaten HM. (2018) Vitamina C: devemos suplementar? Curr Opin Crit Care. 24: 248-255. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29864039> .
6. Dean C (2017) The Magnesium Miracle, Segunda Edição, Ballantine Books; ISBN-13: 978-0399594441.
7. Levy TE (2019) Magnésio: Reversing Disease. Medfox Publishing. ISBN-13 978-0998312408.

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>